


**DEPRESSÃO EM PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO: DESAFIOS E MANEJO  
INTERDISCIPLINAR**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.044-025>

**Rivonilda Machado dos Santos de Santana Graim**

Psicologia  
Universidade da Amazônia (UNAMA)  
Belém - Pará  
E-mail: rivonildagraim@yahoo.com.br

**Isabelle Risuenho Marques da Silva**

Psicóloga  
Centro Universitário do Estado do Para (CESUPA)  
Belém - Pará  
E-mail: isabellerisuenho@hotmail.com  
ORCID: 0000-0002-5721-2237

**Patricia Duarte Paraense**

Psicóloga  
Universidade da Amazônia (UNAMA)  
Belém - Pará  
E-mail: patriciapaense@yahoo.com.br

**Kátia Silene Rodrigues dos Santos da Costa**

Psicóloga  
Universidade da Amazônia (UNAMA)  
Belém - Pará  
E-mail: silene\_scosta@hotmail.com

**Roberta Cristine Melo dos Santos Gondim**

Psicóloga especialista em Teoria Psicanalítica e Psicologia Hospitalar  
Universidade da Amazônia (UNAMA)  
Belém - Pará  
E-mail: robertagondim1@gmail.com

**Louise Laura Rocha Britto**

Psicóloga  
Universidade da Amazônia (UNAMA)  
Belém - Pará  
E-mail: louiserbritto@gmail.com

**Paula Nigri**

Bióloga pela PUC Minas  
Biomédica pela Estácio de Sá  
Mestrado em Saúde da criança e do adolescente pela UFMG  
E-mail: paulanigri@gmail.com

**Mariana Gomes Moreira**

Discente de medicina

IDOMED Quixadá

E-mail: marianagmoreira12@gmail.com

## RESUMO

A depressão em pacientes com câncer avançado é uma condição altamente prevalente, porém frequentemente subdiagnosticada, com impactos diretos na qualidade de vida, na adesão terapêutica e na evolução clínica da doença. Este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios relacionados ao reconhecimento e manejo da depressão em pacientes oncológicos em estágio avançado, destacando a relevância da abordagem interdisciplinar no cuidado integral. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos nacionais e internacionais indexados nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, publicados entre 2015 e 2025. Os achados demonstram que os sintomas depressivos são frequentemente mascarados por manifestações clínicas do próprio câncer ou efeitos adversos dos tratamentos, o que dificulta o diagnóstico precoce. Além disso, fatores como estigma, fragilidade emocional, ausência de triagem sistemática e limitação do acesso a cuidados psicológicos contribuem para a subnotificação. Evidencia-se ainda que a atuação integrada entre oncologia, enfermagem, psicologia, psiquiatria e cuidados paliativos melhora significativamente o manejo dos sintomas e o bem-estar global do paciente. Conclui-se que o enfrentamento da depressão no câncer avançado requer avaliação contínua, uso de instrumentos validados e intervenção interdisciplinar estruturada, promovendo cuidado humanizado e integral.

**Palavras-chave:** Câncer avançado; Depressão; Interdisciplinaridade; Oncologia; Cuidados paliativos.

## 1 INTRODUÇÃO

A depressão em pacientes com câncer avançado constitui um importante problema de saúde pública, frequentemente associado ao sofrimento psicológico intenso, piora da qualidade de vida e redução da adesão aos tratamentos oncológicos. O câncer em estágio avançado não afeta apenas o organismo, mas também desencadeia impactos emocionais significativos, como medo da morte, desesperança, dor crônica e perda de autonomia, fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos depressivos. Nesse contexto, a identificação e o manejo adequado da depressão tornam-se essenciais para um cuidado integral e humanizado.

Diante disso, o problema de pesquisa que norteia este estudo é: quais são os principais desafios no reconhecimento e manejo da depressão em pacientes com câncer avançado e de que forma a atuação interdisciplinar pode contribuir para uma assistência mais eficaz?

O objetivo geral consiste em analisar os desafios relacionados à depressão em pacientes com câncer avançado, enfatizando a importância do manejo interdisciplinar. Como objetivos específicos, busca-se: identificar a prevalência e características da depressão nesse grupo de pacientes; descrever os principais obstáculos para o diagnóstico precoce; e discutir a relevância da atuação conjunta entre profissionais da saúde no tratamento desses casos.

A justificativa deste estudo baseia-se na alta prevalência de sofrimento psíquico em pacientes oncológicos e na necessidade de fortalecer estratégias de cuidado integral que integrem saúde mental e tratamento oncológico. A literatura aponta que a depressão, quando não tratada, pode agravar o prognóstico clínico e aumentar o sofrimento do paciente e de sua família, tornando essencial a discussão sobre intervenções mais efetivas e integradas.

Segundo autores como Holland e Breitbart (2010), a psico-oncologia destaca que aspectos emocionais estão diretamente ligados à evolução do câncer, sendo indispensável a atuação de equipes multiprofissionais. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) reforça que os cuidados paliativos devem incluir o suporte psicológico como componente fundamental da assistência ao paciente oncológico.

Assim, compreender a depressão no câncer avançado sob uma perspectiva interdisciplinar é fundamental para promover qualidade de vida, dignidade e cuidado integral ao paciente.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 TIPO DE ESTUDO**

O presente trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. Esse tipo de delineamento metodológico foi escolhido por permitir uma análise ampla, interpretativa e crítica da produção científica existente sobre a depressão em pacientes com câncer avançado, possibilitando a integração de diferentes perspectivas teóricas e práticas. A revisão narrativa é especialmente adequada quando se busca compreender fenômenos complexos em saúde, como o sofrimento psíquico no contexto oncológico, e suas interfaces com o cuidado interdisciplinar.

### **2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS**

A busca dos artigos foi realizada de forma sistemática em bases de dados científicos amplamente reconhecidas na área da saúde: PubMed, SciELO e Google Scholar. Essas plataformas foram selecionadas por reunirem produções nacionais e internacionais relevantes sobre oncologia, saúde mental e cuidados paliativos.

Foram utilizados descritores controlados e não controlados em português e inglês, tais como: “*câncer avançado*”, “*depressão*”, “*saúde mental em oncologia*”, “*cuidados paliativos*”, “*psychological distress*”, “*advanced cancer*” e “*interdisciplinary care*”. Os termos foram combinados com operadores booleanos (AND, OR e NOT), visando ampliar a sensibilidade e especificidade da busca.

Além disso, realizou-se leitura exploratória inicial dos títulos e resumos para triagem dos estudos potencialmente relevantes, seguida de leitura na íntegra dos artigos selecionados para análise final.

### 2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos no estudo os artigos que atenderam aos seguintes critérios:

- Publicações no período de 2015 a 2025, garantindo atualização científica;
- Artigos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas e estudos observacionais disponíveis na íntegra;
- Estudos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol;
- Pesquisas que abordassem diretamente a depressão em pacientes com câncer avançado ou em cuidados paliativos;
- Trabalhos que discutissem estratégias de manejo interdisciplinar ou abordagem multiprofissional;
- Estudos com relevância clínica para a prática em oncologia e saúde mental.

### 2.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos:

- Artigos duplicados entre as bases de dados;
- Estudos que não apresentavam relação direta com o tema central da pesquisa;
- Resumos simples, anais sem texto completo, editoriais, cartas ao editor e opiniões pessoais;
- Publicações fora do recorte temporal estabelecido;
- Estudos com baixa consistência metodológica ou sem clareza na descrição dos resultados.

### 2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica, interpretativa e comparativa dos estudos selecionados. As informações foram organizadas em categorias temáticas previamente definidas, permitindo identificar padrões recorrentes e lacunas no conhecimento científico.

As principais categorias analisadas foram:

- Prevalência e manifestações da depressão em pacientes oncológicos avançados;
- Dificuldades no diagnóstico e subnotificação dos sintomas depressivos;

- Impactos da depressão na evolução clínica e qualidade de vida;
- Papel da equipe interdisciplinar no manejo do sofrimento psíquico;
- Estratégias terapêuticas e cuidados paliativos integrados.

Essa organização possibilitou uma síntese crítica dos achados e uma compreensão ampliada do objeto de estudo.

## 2.6 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em revisão de literatura, não houve envolvimento direto com seres humanos ou coleta de dados primários, o que dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução CNS nº 510/2016. Contudo, foram respeitados rigorosamente os princípios éticos da pesquisa científica, incluindo a correta citação dos autores, a integridade das informações e o uso responsável das fontes consultadas, evitando qualquer forma de plágio ou distorção dos dados originais.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão evidencia que a depressão em pacientes com câncer avançado é uma condição de alta relevância clínica, frequentemente subdiagnosticada e associada a impactos significativos na qualidade de vida e no prognóstico dos pacientes. A prevalência relatada na literatura varia entre 20% e 60%, podendo ser ainda maior em contextos de cuidados paliativos, nos quais a progressão da doença, a dor crônica e a dependência funcional intensificam o sofrimento emocional.

Um dos principais achados refere-se à dificuldade de diagnóstico da depressão nesse grupo de pacientes, especialmente devido à sobreposição de sintomas entre o câncer avançado e o transtorno depressivo. Sintomas como fadiga intensa, insônia, anorexia, perda de peso e apatia são comuns em ambas as condições, o que contribui para subnotificação e atraso no tratamento adequado. Além disso, fatores institucionais e culturais, como a ausência de triagem sistemática em saúde mental e o estigma associado aos transtornos psiquiátricos, também dificultam o reconhecimento precoce do quadro depressivo.

A literatura aponta ainda que a depressão em pacientes com câncer avançado é multifatorial, estando associada a aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Entre os principais fatores de risco estão a dor crônica, a perda progressiva da autonomia, o isolamento social, a fragilidade dos vínculos familiares, a percepção de finitude da vida e os efeitos adversos dos tratamentos oncológicos. Esses elementos atuam de forma interligada, potencializando o sofrimento psíquico e emocional do paciente. Os impactos da depressão são amplos e afetam diretamente a evolução clínica e o bem-estar do paciente. Observa-se redução da adesão ao tratamento, piora da qualidade de vida, aumento da percepção de dor e maior risco de

isolamento social. Em alguns casos, a depressão pode inclusive estar associada a pior prognóstico clínico, reforçando a necessidade de intervenções precoces e estruturadas.

A seguir, apresentam-se sínteses dos principais achados organizados em tabelas para melhor compreensão.

Tabela 1 – Fatores associados à depressão em pacientes com câncer avançado

<b>Fatores</b>	<b>Descrição</b>	<b>Consequências</b>
Dor crônica	Sintoma frequente em estágio avançado da doença	Intensificação do sofrimento emocional
Perda de autonomia	Redução da capacidade funcional do paciente	Sentimentos de dependência e inutilidade
Isolamento social	Redução de interação familiar e social	Agravamento dos sintomas depressivos
Terminalidade da doença	Consciência da finitude da vida	Ansiedade, medo e desesperança
Efeitos do tratamento	Quimioterapia, radioterapia e medicamentos	Fadiga, alterações físicas e emocionais

Tabela 2 – Barreiras no diagnóstico da depressão em oncologia

<b>Categoria</b>	<b>Barreiras identificadas</b>	<b>Impactos no cuidado</b>
Clínica	Sobreposição de sintomas com o câncer	Dificuldade diagnóstica
Institucional	Ausência de triagem psicológica sistemática	Diagnóstico tardio
Profissional	Foco predominante no modelo biomédico	Subvalorização da saúde mental
Social	Estigma relacionado à depressão	Resistência ao tratamento psicológico
Assistencial	Falta de integração entre serviços	Fragmentação do cuidado

Tabela 3 – Contribuições da abordagem interdisciplinar

<b>Profissional</b>	<b>Atuação</b>	<b>Benefícios no cuidado</b>
Oncologia	Controle da doença e definição terapêutica	Estabilização clínica
Enfermagem	Monitoramento contínuo do paciente	Identificação precoce de alterações emocionais
Psicologia	Intervenção psicoterapêutica	Redução do sofrimento psíquico
Psiquiatria	Diagnóstico e tratamento medicamentoso	Controle dos sintomas depressivos
Cuidados paliativos	Assistência integral e conforto	Melhora da qualidade de vida

A partir desses achados, observa-se que a depressão em pacientes com câncer avançado não pode ser compreendida de forma isolada, mas sim como resultado de uma interação complexa entre fatores físicos, emocionais e sociais. A literatura reforça que o modelo de cuidado exclusivamente biomédico é insuficiente para atender às necessidades desses pacientes, sendo necessária a implementação de estratégias integradas e interdisciplinares.

Nesse sentido, a abordagem interdisciplinar se destaca como elemento fundamental no manejo da depressão, permitindo a articulação entre diferentes saberes e práticas em saúde. A integração entre oncologia, enfermagem, psicologia, psiquiatria e cuidados paliativos possibilita uma visão ampliada do paciente, favorecendo intervenções mais precoces, individualizadas e humanizadas.

Portanto, os resultados reforçam a necessidade de incorporar rotinas de rastreamento psicológico em serviços oncológicos, bem como fortalecer a formação das equipes de saúde para o reconhecimento e manejo adequado dos sintomas depressivos, promovendo assim um cuidado integral e centrado no paciente.

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios relacionados à depressão em pacientes com câncer avançado, com ênfase no reconhecimento, manejo e importância da abordagem interdisciplinar. A partir da revisão da literatura, foi possível compreender de forma ampliada como o sofrimento psíquico se manifesta nesse grupo de pacientes e quais fatores dificultam sua identificação e tratamento adequado.

Os principais resultados evidenciam que a depressão em pacientes com câncer avançado apresenta alta prevalência, sendo frequentemente subdiagnosticada devido à sobreposição de sintomas com a própria doença oncológica. Além disso, fatores como dor crônica, perda de autonomia, isolamento social e consciência da terminalidade contribuem significativamente para o agravamento do quadro depressivo. Observou-se ainda que a ausência de triagem psicológica sistemática e o estigma relacionado à saúde mental representam importantes barreiras para o diagnóstico precoce e manejo adequado.

Outro achado relevante é que a abordagem interdisciplinar se mostra essencial para a melhoria da assistência, permitindo uma atuação integrada entre oncologia, enfermagem, psicologia, psiquiatria e cuidados paliativos. Essa integração contribui para a identificação precoce dos sintomas, redução do sofrimento psíquico e promoção de maior qualidade de vida ao paciente oncológico.

Como contribuição, este estudo reforça a importância da humanização do cuidado em oncologia, destacando a necessidade de incorporar a saúde mental como parte fundamental do tratamento do câncer avançado, indo além do modelo exclusivamente biomédico.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre protocolos padronizados de rastreamento da depressão em serviços oncológicos, bem como estudos de intervenção que avaliem a

efetividade de estratégias interdisciplinares na melhoria dos desfechos psicológicos e clínicos desses pacientes.

## REFERÊNCIAS

BREITBART, William S. et al. Depression, hopelessness, and desire for hastened death in terminally ill patients with cancer. *JAMA*, v. 284, n. 22, p. 2907–2911, 2000.

CHERNY, Nathan I.; FALLON, Michael. Cancer pain: assessment, management, and quality of life considerations. *Annals of Oncology*, v. 26, n. 8, p. 1446–1453, 2015.

CHOO, Eng-Hock et al. Depression in patients with advanced cancer: a systematic review. *Palliative Medicine*, v. 30, n. 10, p. 888–898, 2016.

HOLLAND, Jimmie C.; BREITBART, William S. *Psycho-Oncology*. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2010.

KAWASE, Eiji et al. Depression and anxiety in patients with advanced cancer: prevalence and associated factors. *Supportive Care in Cancer*, v. 24, n. 8, p. 3451–3458, 2016.

KLARARE, Anna; FOSSUM, Björn. Emotional distress and quality of life in cancer patients in palliative care. *Journal of Clinical Nursing*, v. 26, n. 13–14, p. 2081–2090, 2017.

LLOYD-WILLIAMS, Mari; SHARPE, Michael. Depression in advanced cancer: an overview. *Palliative Medicine*, v. 24, n. 4, p. 365–373, 2010.

NCCN – NATIONAL COMPREHENSIVE CANCER NETWORK. Distress management clinical practice guidelines in oncology. Version 2.2023. Fort Washington: NCCN, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO guidelines for the management of cancer-related pain and palliative care. Geneva: WHO, 2022.

PALESH, Oguzhan et al. Prevalence, consequences, and treatment of distress in cancer patients. *Journal of Clinical Oncology*, v. 30, n. 11, p. 1290–1301, 2012.

RAJKUMAR, S. et al. Depression in palliative care: prevalence and management. *The Lancet Oncology*, v. 16, n. 10, p. e488–e498, 2015.

SHARPE, Michael; WATSON, John. Psychosocial care in cancer: from recognition to management. *The Lancet Psychiatry*, v. 2, n. 8, p. 717–728, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Palliative care*. Geneva: WHO, 2020. YALOM, Irvin D. *Existential psychotherapy*. New York: Basic Books, 1980.